

IN UZA TIT: UMA (PRÉ)ETNOGRAFIA MUSICAL DA MEMÓRIA E DA IDENTIDADE POMERANA

DANILO KUHN DA SILVA¹; ISABEL PORTO NOGUEIRA (Orientadora)²; FÁBIO VERGARA CERQUEIRA (Co-Orientador)³

¹UFPel – danilokuhn@yahoo.com.br

²UFRGS/UFPel – isabel.isabelnogueira@gmail.com

³UFPel – fabiovergara@uol.com.br

1. INTRODUÇÃO

O Programa de Pós-Graduação em Memória e Patrimônio da Universidade Federal de Pelotas (UFPel) tem como um de seus objetivos o estímulo a estudos interdisciplinares que correspondam às formações e atuações de seus docentes, possibilitando perspectivas dialógicas entre a área de concentração Memória e Patrimônio com: Arquitetura, Urbanismo, Arqueologia, Antropologia, Música, dentre outras. É na perspectiva de diálogo entre Memória e Patrimônio e Musicologia (Etnomusicologia) que se enquadra o presente trabalho.

Ingresso neste ano de 2015 no Doutorado em Memória Social e Patrimônio Cultural da UFPel, o autor empenha pesquisa etnomusicológica voltada à compreensão de aspectos da memória e da identidade pomerana expressos através da sua música no contexto sociocultural e histórico da comunidade pomerana da Serra dos Tapes (região sul do Rio Grande do Sul). Pretende, também, analisar interpretativa e comparativamente os processos memoriais/identitários expressos pela música em outras comunidades pomeranas no Brasil, como as existentes nos estados de Santa Catarina, Minas Gerais, Espírito Santo e Rondônia, além da remanescente na Alemanha (Greifswald).

A pesquisa ressoa um trabalho iniciado no ano de 2010 na Escola Municipal de Ensino Fundamental Germano Hübner – 3º Distrito de São Lourenço do Sul, zona rural, região sul do Rio Grande do Sul –, através do *Projeto Pomerando*, o qual, desde então, vem registrando vocabulário, organizando-o por tipos de palavras, realizando estudos gramaticais, e coletando músicas tradicionais e populares, brincadeiras e contos pomeranos. Em 2014, o *Projeto Pomerando* ganhou apoio do *Programa Federal Mais Cultura nas Escolas*, ampliando as possibilidades de coleta, catalogação e análise, culminando na gravação de um CD – *Projeto Pomerando: músicas, contos e brincadeiras tradicionais pomeranas*.

Enquanto pesquisador, coordenador e parceiro cultural do projeto, o autor orientou o processo de gravação do material coletado e catalogado, e participou, como instrumentista (tocando bandoneon), das apresentações musicais, juntamente com o *Musical Boa Esperança* (*bandinha* tradicional da região). Para tanto, foram necessários ensaios, conversas, trocas de experiências, de ideias, de informações musicais e culturais, para que sua *performance* fosse de acordo com a cultura pomerana, segundo o olhar dos músicos e da comunidade. Considera-se este contato e esta experiência, mesmo que não muito prolongados, como uma *pré-etnografia musical pomerana*, a qual apontou possíveis caminhos a seguir para o prosseguimento da pesquisa, pois acenou para a potencialidade de uma etnografia musical pomerana propriamente dita, com uma maior imersão na cultura pomerana através do emprego da *performance* do pesquisador (observação participante) em conjuntos musicais pomeranos a fim de interpretar a

prática musical pomerana “de dentro” da mesma, atentando para os jogos de memória e identidade presentes neste fazer musical.

Pesquisas recentes (WILLE, 2011; HAMMES, 2010, vol. 1; COSTA, 2007; SALAMONI, 1995) apontam a origem eslava dos pomeranos, descendentes do povo *wende*, pagãos que tinham como divindade principal um deus de três cabeças chamado *Triglav*. Os pomeranos foram cristianizados pelo prelado alemão Otto de Bamberg a partir do ano de 1124 e, posteriormente, germanizados no ano de 1400 a partir da oficialização da língua alemã na região da Pomerânia. Conquanto à emigração pomerana para o Brasil, assim como às associadas aos demais europeus emigrantes, inicia-se em meados do século XIX (LANDO; BARROS, 1976, p. 9). A regulamentação da Lei de Terras, lei nº 601 de 18 de setembro de 1850, abriu espaço para a colonização das terras públicas brasileiras (BAHIA, 2011, p. 10). Quanto ao Rio Grande do Sul, de acordo com Podewils (2011, p. 6), prevaleceu a colonização oficial, organizada pelo governo e que instalou importantes núcleos coloniais baseados na pequena propriedade em distintas áreas desocupadas do Estado, mas a colonização de iniciativa privada, organizada por empresários particulares, também buscava angariar trabalhadores rurais para fixá-los à terra com o propósito de formar colônias para produzir alimentos. Quanto à região sul do Rio Grande do Sul, em 1858 foi criada a colônia particular São Lourenço (PODEWILS, 2011, p. 7), uma colônia agrícola instalada na Serra dos Tapes, em terras do município de Pelotas – área que hoje se encontra no município de São Lourenço do Sul –, composta majoritariamente por imigrantes pomeranos (ibid., p. 15).

Neste contexto sociocultural e histórico insere-se a referida pesquisa, intentando estudar a memória e da identidade pomerana expressos através de sua música. Para tanto, o conceito de memória cultural teorizado por Jan Assmann (1995) revela-se oportuno, onde uma memória de longa duração se cristaliza em criações culturais em que a memória se objetiva. A memória cultural interpreta a prática comum (muitas vezes fora de seu território, como nos contextos de emigrantes) através de provérbios, ditados populares, etno-teorias, canções (ibid., p. 132). Ademais, letras de canções contam histórias, narram fatos, episódios, expressam ideias, revelam traços culturais, registram a memória e a identidade da comunidade que as criam (SILVA, 2014, p. 13). É pelo contar histórias o conhecimento social se torna palpável (JOVCHELOVITCH, 2007), pois tais narrativas encontram na música um suporte, possibilitando reflexão sobre a vida comunitária e a herança histórica. Os pomeranos narram-se a si mesmos através de sua música.

2. METODOLOGIA

Conquanto à proposta de uma pesquisa etnomusicológica, leva-se em conta:

(...) uma abordagem descritiva à música que vai além do registro escrito de sons, apontando para o registro escrito de como os sons são concebidos, criados, apreciados e como influenciam outros processos musicais e sociais, indivíduos e grupos. A etnografia da música é o escrito sobre as maneiras que as pessoas fazem música. Ela deve estar ligada à transcrição analítica dos eventos, mais do que simplesmente à transcrição dos sons. (SEEGER, 1992, p. 90)

Dialogando com Da Matta (1971, *apud* PRASS, 2004, p. 27), pode-se afirmar que a bibliografia etnográfica e etnomusicológica enfatiza a importância metodológica da intensa participação do pesquisador nas rotinas das

comunidades estudadas, possibilitando um encontro real com as concepções dos atores, vivenciando assim dois universos de significação – do pesquisador e do pesquisado – relativizando preconceitos, confrontando subjetividades.

Especificando a metodologia etnomusicológica, esta pesquisa vale-se das seguintes técnicas de pesquisa: levantamento bibliográfico, coleta e análise documental, catalogação, caderno de campo, observação participante (*performance* do pesquisador ao bandoneon), observação não-participante, história oral, conversas informais, rodas de diálogo, e registros através de fotos, gravações de áudio e filmagens. Além disto, pretende-se empenhar uma análise interpretativa e comparativa entre comunidades pomeranas.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Até o momento, a referida pesquisa, antes mesmo de ganhar o respaldo do Programa de Pós-Graduação (Doutorado) em Memória e Patrimônio da UFPel, como já referido, editou um livro e um CD através do *Projeto Pomerando* (estando outro livro programado para este ano de 2015). Para além, da mesma advieram dois artigos publicados em periódicos e seis trabalhos publicados em anais de eventos acadêmicos, onde o autor apresenta dados preliminares de sua pesquisa. Outros dois artigos encontram-se submetidos a periódicos, e muitos dados coletados, principalmente conquanto à pré-etnografia musical pomerana realizada em 2014, ainda aguardam análise e divulgação.

Dentre as canções tradicionais pomeranas analisadas, podem-se destacar *De mûta éna hóchtich* (O casamento da vovó), onde foi possível traçar uma rota de emigração pomerana para os Estados Unidos, anterior à emigração para o Brasil e para o Rio Grande do Sul, cristalizada na narrativa da canção (SILVA, 2013, p. 8-10), e a canção *De fest* (A festa), a qual revelou, dentre outras coisas, a presença do que denomino *misticismo pomerano*, um conjunto de costumes, simpatias e benzeduras que são elementos identitários tanto étnicos quanto sociais (SILVA, 2014, p. 13). No entanto, existem também canções pomeranas populares autorais, muitas delas portadoras de elementos significativos, sendo que algumas das mesmas partem de trechos de canções tradicionais, os quais são reelaborados ou utilizados como embrião para o restante da composição. Foram estas o foco de investigação da pré-etnografia musical pomerana de 2014.

4. CONCLUSÕES

O presente trabalho apresenta apontamentos sobre uma pesquisa em andamento, mas que já percorreu considerável caminho. Condensa-se, nesta apresentação, os resultados preliminares da mesma, bem como delineia-se seu processo metodológico e seu referencial teórico inicial. Para o futuro próximo, intenta-se a permanente divulgação de seus avanços, a fim de compreender, *in uza tít* (no nosso tempo), o que (e como) os pomeranos expressam, memorial e identitariamente, através de seu fazer musical. Afinal, como diz um ditado pomerano: *Ik dau dót blauma futéla* (Eu falo por entre as flores).

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ASSMANN, J.; CZAPLICKA, J. Collective Memory and Cultural Identity. *New German Critique*, p. 125-133, 1995.

BAHIA, J. **O tiro da bruxa: identidade, magia e religião na imigração alemã** / Joana Bahia. – Rio de Janeiro: Garamond, 2011.

COSTA, J. S. **O Pescador de Arenques** / Jairo Scholl Costa. – Pelotas: EDUCAT, 2007.

HAMMES, E. L. **São Lourenço do Sul: radiografia de um município – das origens ao ano 2000**; v. 1 / Edilberto Luiz Hammes. Ilustrações de Edilberto Luiz Hammes. – São Leopoldo: Studio Zeus, 2010.

JOVCHELOVITCH, S. **Knowledge in Context: Representations, Community, and Culture**. London and New York: Routledge, 2007.

LANDO, M.; BARROS, E. C. **A colonização alemã no Rio Grande do Sul – uma interpretação sociológica**. Porto Alegre: Editora Movimento, 1976.

LUCAS, M. E. (org.). **Mixagens em campo: etnomusicologia, performance e diversidade musical**. Porto Alegre: Marcavizual, 2013.

MARCUS, G. E. "Ethnography in/of the World System – The emergence of Multi-sited Ethnography". In: **Ethnography through Thick & Thin**. Princeton: Princeton University Press, 1998, pp. 79-104.

PIAULT, M. H. "Espaço de uma antropologia audiovisual". In: ECKERT, Cornelia e MONTE-MÓR, Patrícia. **Imagens em Foco – novas perspectivas em antropologia**. Porto Alegre: Editora da Universidade (UFRGS), 1999, pp. 13-30.

SALAMONI, G. (org.). **Os pomeranos**. Valores culturais da família de origem pomerana no Rio Grande do Sul – Pelotas e São Lourenço do Sul. Pelotas: Universitária, 1995.

SEEGER, A. Musical ethnography. In: MYERS, Helen (Ed.). **Ethnomusicology: an introduction**. Londres: The MacMillan Press, 1992. p. 88-109.

SILVA, D. K. A emigração pomerana através da canção De múta éna hóchtich. In: **ANAIIS DO 2º CIHR**. Passo Fundo, 2013.

_____. **A música pomerana como narrativa da memória cultural**. Pelotas: Cadernos do LEPAARQ, vol. XI, n. 21, 2014.

PRASS, L. **Saberes musicais em uma bateria de escola de samba: uma etnografia entre os Bambas da Orgia** / Luciana Prass. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2004.

PODEWILS, D. O. **Colonização germânica: a colônia de São Lourenço e suas particularidades**. Pelotas, 2011. Monografia, Instituto de Ciências Humanas/Universidade Federal de Pelotas.

WILLE, L. **Pomeranos no sul do Rio Grande do Sul: trajetória, mitos, cultura** / Leopoldo Wille. – Canoas: Ed. ULBRA, 2011.